

DESEMPAREDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO PARA A ORIENTAÇÃO DAS ESCOLAS PARTICULARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA/MG.

Daiana Lenis Damacena de Castro ¹

Marlúcia Corrêa Soares ²

Natália Leonel Oliveira ³

RESUMO

O presente trabalho aborda o relato de formação continuada intitulado: “Infância e Natureza”, que ocorreu com as professoras/técnicas da Supervisão de Escolas Particulares de Educação Infantil(EI) no município de Juiz de Fora, Minas Gerais. A formação “Infância e natureza” teve como intuito o embasamento teórico para a orientação das escolas particulares de EI do município de Juiz de Fora, sobre a urgência e necessidade com relação à natureza no cotidiano escolar, partindo do princípio da necessidade do desemparedamento. Visto que, na Resolução n.º 001/2013 que Dispõe sobre o Registro e Regularização de Funcionamento das Instituições de Educação Infantil (Públicas, Privadas e Conveniadas) destinadas às crianças, na faixa etária de zero a cinco anos, e aponta no Artigo 24 - Dos Espaços da Educação Infantil : Área ao ar livre para atividade de expressão física, artística e de lazer, recomendando a existência de área verde. Ainda partindo dos documentos orientadores, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs), define que as propostas pedagógicas da EI, devem respeitar os seguintes princípios, éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Por isso, a fim de valorizar a infância, repensar a relação ser humano e natureza e principalmente as questões climáticas, observou-se durante a formação e após diálogo, à necessidade de uma educação infantil ambiental fundada na ética do cuidado, respeitadora da diversidade de culturas e da biodiversidade (TIRIBA,2018). Por fim, destaca-se que é preciso reinventar os caminhos de conhecer a natureza, visto que é preciso romper com a visão utilitarista e nos compreendermos como seres da natureza. Logo, essa formação possibilitou a construção de materiais para a formação e orientação das escolas particulares do município de Juiz de Fora, buscando caminhos para a Educação Ambiental nas Instituições de Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Formação de professores, Educação Infantil,

¹ Professora do município de Juiz de Fora, formada em pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF daianalenis@gmail.com ;

² Professora Orientadora. Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF mcelerati0705@gmail.com;

³ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF

INTRODUÇÃO

A referida pesquisa trata-se de relato de experiência de formação realizado no ano de 2024 com as técnicas do Departamento de Educação Infantil da Supervisão de Escolas Particulares (SEPART) do município de Juiz de Fora, Minas Gerais. São acompanhadas pela equipe da SEPART, 130 escolas de Educação Infantil da Rede Privada.

A formação foi desenvolvida a partir da divisão de duplas da equipe pertencentes à SEPART. Cada dupla ficou responsável por temas apontados por toda a equipe como necessários à formação continuada, após realizadas visitas “in loco”, com o intuito de apoiar as orientações das escolas particulares do município. Em função disso, o tema de uma das formações foi “Infância e Natureza”.

A formação em questão foi apontada como necessária pelas inquietações das professoras diante da necessidade do desemparedamento das crianças nas escolas, visto que, conforme o Instituto Alana, as crianças que moram em centros urbanos passam 90% do tempo em lugares fechados. Ressaltando que, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI 2010), as propostas pedagógicas da Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e as diferentes culturas, identidades e singularidades.

Contudo, é necessária a ampliação do conceito de Educação Ambiental na Educação Infantil, a fim de romper com a visão utilitarista da natureza. Visto que, conforme as DCNEI (2010), as práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras, garantindo experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança.

Sendo assim, este estudo teve como foco a formação continuada das professoras/técnicas da Supervisão das Escolas Particulares do município de Juiz de Fora, a fim de orientar as escolas particulares sobre a necessidade da Educação Ambiental na Educação Infantil e o desemparedamento das crianças. Dado que, na Resolução N° 001/2013- Conselho Municipal de Educação (CME) - que Regulamenta

o Registro e Regularização de Funcionamento das Instituições de Educação Infantil (Públicas, Privadas e Conveniadas) destinadas às crianças, na faixa etária de zero a cinco anos, e em seu Artigo 24, aponta a recomendação da existência de área verde nas instituições e possuam área ao ar livre para atividade de expressão física, artística e de lazer.

METODOLOGIA

O presente relato adotou como metodologia a pesquisa qualitativa, corroborando com Creswell (2007, p.35), ao afirmar que a pesquisa qualitativa é aquela em que o pesquisador faz afirmações de conhecimento baseadas, sobretudo, em perspectivas construtivistas. Portanto, significados múltiplos das experiências individuais, significados sociais e historicamente construídos.

Utilizaram-se como instrumentos metodológicos: Levantamento Bibliográfico do tema em questão; Análise da Resolução 001/2013 CME um levantamento quantitativo das instituições que possuíam áreas verdes, conforme disposto na Resolução 0001/2013 - CME.

A formação foi realizada na Secretaria de Educação com técnicas/ professoras, secretária e supervisora da SEPART no município de Juiz de Fora, do Departamento de Educação Infantil. Essa proposta aconteceu nos dois turnos, manhã e tarde, contemplando toda a equipe da supervisão.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil representa o começo da jornada escolar da criança, onde a escola se torna um espaço de interação social. A socialização é perpetrada em diversos locais, escolas e principalmente em creches e pré-escolas. Segundo Tiriba (2010), “As creches e pré-escolas são espaços privilegiados para aprender-ensinar porque aqui as crianças colhem suas primeiras sensações, suas primeiras impressões do viver

Vale ressaltar que as crianças são agentes de socialização e, sobretudo, sujeitos que possuem direitos à educação e à igualdade. De acordo com Mollo-Bouvier (2005,

p.15), “a criança é um sujeito social, que participa da sua própria socialização, reproduz e informa a mudança na sociedade”.

Sobre a Educação Infantil, as propostas pedagógicas devem ser pautadas nas interações e brincadeiras com práticas voltadas para a natureza, visto que é urgente o desemparedamento das crianças na escola. Tiriba (2018) ressalta que: “É preciso desemparedar, porque a vida ao ar livre possibilita a aproximação, a afetividade” (TIRIBA, 2018. p 24). Ainda sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs), essas devem fomentar o conhecimento de si e do mundo. Ao mencionarmos o conhecimento de si, logo associamos também ao conhecimento da natureza. Visto que, consoante a pesquisadora e educadora ambientalista Léa Tiriba (2018, p.26), “nós seres humanos, somos parte da natureza e é se conectando com ela que potencializamos nosso ser, nossa existência. O contato com a natureza nos fortalece”. Dado isso, nós, seres humanos, não somos seres à parte da natureza ou seres superiores a todos os outros seres presentes nela. Contudo, conhecer a si na sua mais pura natureza é também conhecer o mundo mediante experiências e vivências significativas, sendo assim,

Não se trata de aprender o que é uma árvore decompondo-a em suas partes. Mas de senti-la e compreendê-la em interação com a vegetação que está ao redor, com os animais que se alimentam de seus frutos, com as nuvens que trazem chuva, com a sensação agradável gerada pela sombra em que brincamos (LEA TIRIBA, 2018, p. 32).

Deste modo, nota-se a necessidade de uma Educação Ambiental que permita conhecimento de si e do mundo e que possibilite a visão em que todos os seres presentes na natureza estão interligados. Portanto, “rompendo com a visão utilitarista da natureza”, conforme mencionado por Tiriba (2018, p. 26), a Educação Ambiental enquanto processo que religa ser humano e natureza, razão e emoção, corpo e mente, conhecimento e vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação gerou reflexões acerca do trabalho desenvolvido na Supervisão das Escolas Particulares do Município de Juiz de Fora, com relação às orientações das

escolas particulares do município. Nos acompanhamentos as instituições realizados mediante visitas “In loco”, recomendamos a importância da área verde, pois como salienta Tiriba (2018, p. 26), “nós somos seres da natureza e o quanto as crianças se encantam e se conectam a ela”.

Além de diálogos em visitas “In loco” sobre o investimento em área verde, a equipe constatou que não há um consenso sobre o que seria essa área verde por parte dos gestores e proprietários das escolas. Verificou-se que muitos entendem que a presença de vasos de plantas já contempla a denominada área verde. Fato este que revelou a necessidade de uma definição mais clara na Resolução.

Após a formação a equipe buscou estratégias para ressignificar os espaços destinados a áreas verdes, considerando os espaços físicos de cada instituição. Desse modo, foram propostas: organização de hortas verticais e horizontais que possam ser manipuladas pelas crianças e contempladas , no projeto político pedagógico das instituições; levantamento de áreas verdes no entorno das instituições para práticas fora da sala referência, bem como, visitas, piqueniques, dentre outros; levantamento de áreas verdes do município para visitas e atividades com a comunidade escolar. Após as visitas nas escolas, encaminhamos sugestões para as unidades, por meio de documentos de orientação produzidos pela equipe SEPART. Um de nossos documentos sugere a implementação de hortas:

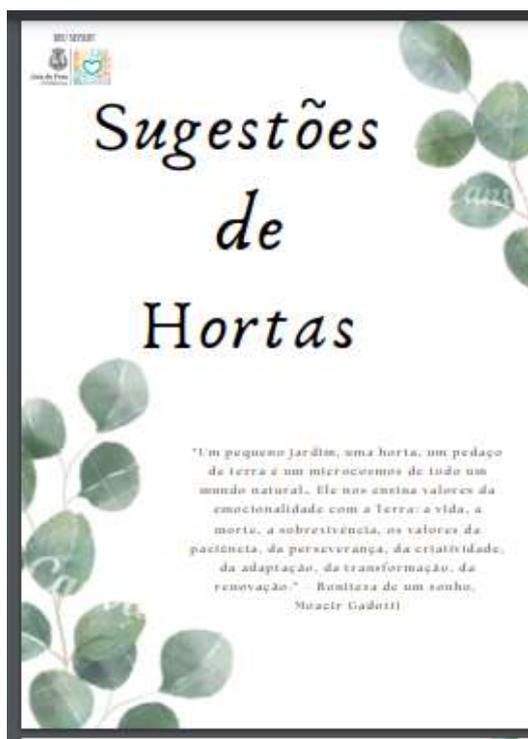


Figura 1: Capa do arquivo

Fonte: SEPART, 2024

Trabalhar com a horta na escola também é um recurso pedagógico que estimula o desenvolvimento de diversas habilidades importantes para a formação dos estudantes, pois é uma atividade em grupo em que todas as crianças constroem e cuidam juntas da horta, o que proporciona:



Além da alimentação, o contato com elementos da natureza faz bem para a saúde mental das crianças, contribui com a redução do estresse, da ansiedade, do déficit de atenção e da hiperatividade, muitas vezes causados pelo excesso de telas.

Construir coisas com as próprias mãos, e vê-las alcançar um bom resultado, também contribui com o aumento da autoestima das crianças, que se sentem orgulhosas de si mesmas e ganham confiança ao realizar as demais atividades escolares – acreditam que são capazes!

O contato com a natureza permite o desenvolvimento biopsicossocial da criança, que estabelece uma interação saudável entre ela e o meio em que vive, e a horta pode ser considerada parte integrante de aspectos sociais, psicológicos e biológicos do indivíduo.

Figura 2: texto explicativo sobre benefícios da horta

Fonte: SEPART, 2024



Figura 3: imagens de sugestões de horta

Fonte: SEPART, 2024

Após as orientarmos, observamos um movimento positivo por parte das instituições com a organização de hortas nas escolas e também práticas para além da sala referência, como idas à praça do bairro e também outros espaços cercados de natureza em nossa cidade.



Figura 4: horta realizada na escola após orientação.

Fonte: SEPART, 2024.



Figura 5: Criança cuidando da horta.

Fonte: SEPART, 2024.



Figura 6: Crianças em visita ao jardim botânico da cidade.

Fonte: SEPART, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato apresentado demonstrou que a formação :”Infância e Natureza” foi essencial para um novo olhar de toda a equipe da SEPART, com ela foi possível o embasamento teórico sobre a necessidade e importância da Educação Ambiental nas escolas, assim como o desemparedamento das crianças.

Não podemos deixar de destacar que a orientação sobre a Educação Ambiental é um trabalho contínuo junto às instituições, assim também como trabalho de conscientização junto de toda a escola. Além disso, destacamos que nem todas as escolas da rede particular da Educação Infantil acompanhadas pela SEPART contam com área verde e com espaços para organização de espaços verdes. Desse modo, a equipe da SEPART juntamente com a equipe das escolas vêm buscando estratégias outras, que contemplem o contato das crianças com a natureza para garantir o desenvolvimento pleno de todas as crianças.

Por fim , é essencial destacar que corroboramos com Tiriba (2018), de que o currículo voltado para a Educação Ambiental na primeira infância, deve ser fundado na ética do cuidado, respeitadora da diversidade de culturas e da biodiversidade. Em virtude da necessidade de se debater temas relacionados ao meio ambiente e entendendo que, “numa emergência planetária, não basta que as crianças aprendam os princípios da

democracia, da cidadania, do respeito aos direitos e às diferenças entre nós, seres humanos. Também é nosso papel ensiná-las a cuidar da Terra (TIRIBA, 2010. p.10)”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Luciana de Oliveira da Rocha – 2ed – Porto Alegre: **Artmed**, 2007.

MOLLO-BOUVIER, Suzzane. **Transformação dos modos de socialização das crianças**: Uma abordagem sociológica. **Sociologia e Educação**, Campinas, v. 26, p.391-403, maio 2005.

Juiz de Fora. **Conselho Municipal de Educação. Resolução n.º 001/2013 – CME, de 01 de outubro de 2013**. Juiz de Fora, MG: Conselho Municipal de Educação, 2013.

Disponível em:
<https://pjf.mg.gov.br/e_atos/e_atos_vis.php?id=27412#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20N.%C2%BA%20001%2F2013,munic%C3%ADpio%20de%20Juiz%20de%20Fora>. Acessado em 26/10/2024

TIRIBA, Lea. **Educação Infantil como direito e alegria**. São Paulo: Paz e terra, 2018.

TIRIBA, Lea. **Crianças na Natureza**. Ministério da Educação. MEC, 2010

Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6679-criancasdanatureza&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192> Acessado em 25/10/2024.